



## Jornada comemorativa do Dia Nacional do Mar 2024

18 de novembro de 2023 (2.ª feira), 14h30

### CONVITE

O Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa tem a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ª Família para participarem na sessão comemorativa do Dia Nacional do Mar, em modo híbrido, sob o tema **“Celebrar a memória dos nossos vultos maiores do conhecimento do Mar”**, que se realiza **em 18 de novembro de 2024 (2.ª feira), com início às 14h30.**

#### Link de acesso à plataforma Zoom:

<https://us06web.zoom.us/j/87566963373?pwd=WsD4le99FhVzw2RlsAtIYX3y0DP7JY.1>

ID da reunião: 875 6696 3373 | Senha: 470792

SGL: 935 425 401 | [geral@socgeografialisboa.pt](mailto:geral@socgeografialisboa.pt) | [www.socgeografialisboa.pt](http://www.socgeografialisboa.pt)

### Programa

- 14h30, Abertura pelo Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (SGL), Prof. Cat. Luís Aires-Barros.
- 14h35, “Significado da comemoração do Dia Nacional do Mar”, Presidente da Secção de Geografia dos Oceanos, C/Alm. José Bastos Saldanha.
- 14h45, Mesa-redonda “À Memória do Professor Mário Ruivo: Uma evocação pelos Amigos”, com Álvaro Garrido (Univ. de Coimbra), José Hipólito Monteiro (SGL), Luís Menezes Pinheiro (Comité Português para a COI) e moderação de José Bastos Saldanha (SGL) e depois alargada aos auditores em modo híbrido.
- 16h25, Breves palavras pela Professora Maria Eduarda Gonçalves.
- 16h30, Encerramento.

### O Dia Nacional do Mar

A Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/98 (D.R. n.º 157/1998, Série I-B de 1998-07-10) institucionalizou o dia **16 de novembro como Dia do Mar**, data de entrada em vigor em 1994 da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, o qual passou a receber a designação de **Dia Nacional do Mar** para distinguir o seu caráter luso de outros eventos similares, tais como, o Dia Europeu do Mar, o Dia do Pescador, o Dia Mundial dos Oceanos, o Dia do Marítimo e o Dia Mundial do Mar. **Este ano, a sessão comemorativa promovida pela SGL foi atrasada para 18 de novembro (2.ª feira)**, porque 16 de novembro é sábado.

### “Celebrar a memória dos nossos vultos maiores do conhecimento do Mar”

O tema desta sessão comemorativa reflete o objetivo 4.º da Secção de Geografia dos Oceanos ao “incentivar a comemoração do Dia Nacional do Mar em 16 de novembro, aproveitando a oportunidade para refletir sobre a temática dos oceanos e das zonas

costeiras e prestar reconhecimento público a uma individualidade ou instituição que, pela atualidade da sua obra, se tenha distinguido no desenvolvimento e divulgação da cultura do mar, a qual abrange o conhecimento oceanográfico e patrimonial.

Assim aconteceu em:

- Secção de Geografia dos Oceanos, 1.ª sessão em 1999, preito ao Professor Catedrático José Pinto Peixoto (1922-1996) por ocasião da prestação da homenagem nacional, notável geofísico e meteorologista reconhecido internacionalmente pela sua investigação sobre o clima.
- Dia do Mar de 1999, reconhecimento público do Professor Doutor Luiz Saldanha (1937-1997), naturalista do Século XX.
- Dia do Mar de 2000, evocação pública do Comandante Engenheiro Hidrógrafo Arthur Baldaque da Silva (1853-1915), estudioso das comunidades piscatórias.
- Dia do Mar de 2001, homenagem pública ao Dr. Alfredo Magalhães Ramalho (1894-1959), pioneiro da Oceanografia em Portugal.
- Dia Internacional para a Redução de Catástrofes de 2014, jornada maior de homenagem nacional ao Professor Catedrático Luís Mendes-Victor (1931-2013), geofísico, precursor em Portugal do ensino e da investigação moderna em Geofísica envolvendo outras áreas das Ciências da Terra, também usadas para prevenir e minimizar os efeitos de catástrofes naturais e em justo reconhecimento internacional a Sociedade Europeia de Geofísica concedeu-lhe a primeira atribuição da Medalha Sergey Soloviev.
- Dia Nacional do Mar de 2014, evocação pública do Professor Doutor Henrique Souto (1958-2014), pioneiro da Geografia do Mar e das Pescas em Portugal.
- Dia Nacional do Mar de 2016, homenagem pública ao Vice-Almirante Fernando Coelho da Fonseca (1926-2006), autor do estudo seminal “A Geopolítica e o Mar”.
- Dia Nacional do Mar de 2017, sessão dedicada a “Manter Viva a Memória de Mário Ruivo (1927-2017)”, cidadão da liberdade, oceanógrafo, político influente da causa multilateral do Oceano e consistentemente interventivo por uma boa governança do mar em Portugal.
- Dia Nacional do Mar de 2013, evocação de vultos maiores da nossa História recente ligados ao Mar e ao seu Conhecimento, que não cansaram de afirmar o Mar num plano científico, técnico e político de importância vital para o nosso País. É justo destacar o Rei D. Carlos (1863-1908) que, a conselho do Príncipe Alberto do Mónaco, foi pioneiro nos primeiros estudos oceanográficos em Portugal, em que procurou estabelecer-se uma relação da distribuição dos recursos vivos marinhos com as condições ambientais.

### À Memória do Professor Mário Ruivo

Dois testemunhos apresentados na sessão de 2017 dedicada a “Manter Viva a Memória de Mário Ruivo (1927-2017)”:

- De Álvaro Garrido, “Mário Ruivo, em homenagem”, em ficheiro anexo, devido à sua dimensão.
- De José Bastos Saldanha, “*In memoriam* Mário Ruivo” publicado na *Revista de Marinha*, edição de março/abril de 2017, a seguir transcrito:

“Em 25 de janeiro de 2017 faleceu em Lisboa o oceanógrafo Mário Ruivo. Tinha 89 anos (1927-2017) e embora debilitado fisicamente nada fazia prever o repentino desfecho. Foi num ambiente de aturdida consternação, perante o corpo em câmara

ardente no salão dos painéis de Almada Negreiros da Gare Marítima de Alcântara em Lisboa, que os seus familiares, próximos, amigos e cidadãos anónimos lhe prestaram uma sentida evocação organizada pelo Centro Nacional de Cultura; nela entrevistaram Manuel Braga da Cruz, Guilherme d'Oliveira Martins e João Guerreiro que em comovente elogio fúnebre elevaram o Homem, a Vida e a Obra. Os trechos da *Ode Marítima* de Álvaro de Campos declamados em seguida pelo ator João d'Ávila, mais do que perpassarem em todos os presentes uma exaltante trama náutica, interiorizaram o poder da imaginação do homem e a brevidade da sua duração tal como o despertar do sonho para a realidade do quotidiano.

Se algo é constante em Mário Ruivo é ser um homem de causas, discreto e consequente sem transigências na sua assunção plena. *A liberdade*: é a causa primeira e uma cidadania ativa na luta antifascista impele-o ao exílio combatente até abril de 1974. *O interesse pelo conhecimento do mar*: a licenciatura em biologia e a iniciação breve em recursos pesqueiros com Alfredo Magalhães Ramalho, seu Mestre no Instituto de Biologia Marítima, interrompida com o refúgio político em Paris e os estudos avançados na Sorbonne em oceanografia biológica e gestão de recursos vivos. *A percepção crescente sobre a importância geopolítica do Oceano e dos seus recursos*: ganha no exercício de cargos na FAO e com o relacionamento paulatino com outras agências internacionais que o destacam como individualidade proeminente, designadamente na criação da Comissão Oceanográfica Intergovernamental da UNESCO. *O seu regresso e de Portugal ao Mar*: em que se empenhou com projeção internacional nas negociações para a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, na comemoração do Ano Internacional dos Oceanos, na abertura da Expo-98, na coordenação da Comissão Mundial Independente para os Oceanos e do relatório *O Oceano: Nosso Futuro* e na Declaração de Lisboa de 1998 para uma *Governança do Oceano no Século XXI*. *O Mar Português, um dos nossos principais ativos*: em que defende insistentemente o seu conhecimento científico como garante do desenvolvimento sustentável mediante o reforço da capacidade nacional em ciências e tecnologias do mar. *O Mar na agenda política como projeto nacional*: processo que considera em aberto, marcado por considerações de ordem conjuntural e equilíbrios político-partidários mais do que pela racionalidade de gestão dos assuntos do mar, apesar do esforço ainda experimental para a estruturação do sistema nacional. E reconhece ser essencial ao sucesso das políticas públicas do mar a mobilização das partes interessadas e a construção de consensos, concluindo ser dever de cidadania e de cada um de nós refletir e contribuir para a realização deste projeto nacional, vital para o país.

É neste contexto de diálogo, em que transpunha com naturalidade *a causa da liberdade* no sentido mais amplo da democracia, que se inscreve, entre outras, a iniciativa para se submeter ao veredito eleitoral para a mesa do Fórum Permanente para os Assuntos do Mar e a participação no encontro "Mar Português – Conhecimento, Valorização e Desenvolvimento", organizado em 2011 pela Universidade do Algarve e a emergente Declaração do Algarve sobre "Conhecimento, Desenvolvimento e Governança do Mar". Merece realce a sua ativa e profícua cooperação, desde 1999, nas Jornadas "A Sociedade Civil e o Mar" da Sociedade de Geografia de Lisboa, da qual se destaca como seu contributo último a reflexão realizada em 2015 com eminentes individualidades e debate público sobre uma agenda do mar para a XIII Legislatura, cujas conclusões atentam numa boa

governança do mar centrada “na prossecução de uma via reformista com visão a longo prazo (50 anos), condição indispensável a uma transição para a sustentabilidade das atividades humanas com incidência direta ou indireta no Mar Português, o bem comum de todos nós, por via da realização integrada dos objetivos de proteção ambiental, de crescimento económico e de equidade social e geracional, tendo como linha de base as estratégias marinhas, que no âmbito da Diretiva-Quadro «Estratégia Marinha», forem estabelecidas para as águas lusas com o propósito de alcançar em 2020 o seu bom estado ambiental e o manter doravante”. Como Homem da Cultura era patente a empatia que devotava às comunidades ribeirinhas e às respetivas paisagens culturais, as quais correspondiam a uma perceção superior da relação harmoniosa entre a Humanidade e o Oceano. Daí, a sua presença no pequeno grupo de cidadãos portugueses que, reunido em 11 de maio de 2002 na Nazaré, propôs a criação da *rede da cultura do mar*, proposta que ficou conhecida como Manifesto da Nazaré e que na atualidade é prosseguida por intermédio da intervenção do Município de Esposende na Rede Nacional da Cultura dos Mares e dos Rios.

O Mário partiu ... para outros mares do nosso oceano imemorial. Que, como sempre, a singradura lhe seja favorável. Prossigamos as suas Causas que são nossas, honrando a memória do Mareante.”

**Participe nesta sessão. Divulgue-a.**

Este convite é remetido pela Sociedade de Geografia de Lisboa, no âmbito da divulgação da sua atividade institucional, como seja no envio de convites e comunicações. Caso pretenda deixar de receber estes convites ou solicitar o acesso ou a atualização dos seus dados, poderá fazê-lo contactando-nos através de [geral@socgeografialisboa.pt](mailto:geral@socgeografialisboa.pt).